

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O TRABALHO DOCENTE

Poliana Cristina Mendonça Freire
Maria Esperança Fernandes Carneiro

Atualmente, a Rede Federal, com destaque para os Institutos Federais, é caracterizada pela oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com parte significativa de seus professores em regime estatutário, atuando em uma única instituição em regime de dedicação exclusiva. Nestas instituições, os docentes atuam em diversos níveis e modalidades de ensino (cursos tecnológicos, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação *lato e stricto sensu*, ensino médio técnico) e também em Programas Governamentais, como por exemplo: PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos e PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Uma boa parte dos docentes da EPT são bacharéis formados em diversas áreas e, como tal, não tiveram uma formação inicial para a docência. As condições de trabalho muitas vezes dificultam sua participação em processos de formação inicial ou continuada. Neste sentido, há uma precariedade das condições do trabalho docente como parte ou resultado da própria precariedade histórico-estrutural que caracteriza a educação dirigida aos trabalhadores no capitalismo, como um processo de formação limitada, para o qual a atividade docente é reduzida a mera instrução (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar alguns apontamentos sobre o trabalho docente e a EPT através de uma breve revisão de literatura, resgatando um pouco da origem da educação profissional no país e caracterizando de certo modo, o trabalho docente.

No Brasil, a Educação Profissional tem experiências registradas desde os anos de 1800, em que houve a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da classe menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, entre outros (GARCIA, 2000). Já no século XX, em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas já fundadas foram transformadas em autarquias passando a ser intituladas de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganharam autonomia didática e de gestão, com isso

intensificou a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização (BRASIL, 2009).

Mais recentemente, final da década de 80, nas instituições de ensino, o trabalho docente vem sendo discutido não apenas como as relações de trabalho, mas sobre aspectos culturais e de formação docente. Segundo Costa (1995), o trabalho humano é uma ação transformadora da natureza com a produção de bens necessários à vida humana, é uma ação consciente com finalidade. Para Saviani (2006, p. 46-47), o trabalho docente representa “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Ainda de acordo com Freire (2001), o trabalho docente é uma atividade de práticas sociais por ser um fenômeno tipicamente humano a partir de relações que são estabelecidas na ação docente.

No trabalho docente, muitas vezes, é relatada a precariedade das condições contratuais, institucionais, de trabalho e à inexistência de concursos públicos específicos para essa modalidade. A hierarquia existente entre áreas e cursos, resultante da divisão do trabalho na própria sociedade, reflete nas escolhas docentes no interior das instituições (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011). Alguns professores da EPT, ainda destacam a preferência pela área técnica, pela tecnologia, e relatam que entraram na docência de forma inesperada e vêm se construindo no contexto da escola (BURNIER et al., 2007).

A formação e a capacitação para o trabalho docente na EPT são essenciais e devem ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Esses aspectos são importantes, mas deve-se privilegiar a formação no âmbito das políticas públicas do país, principalmente as educacionais, numa perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, de modo que se priorize mais o ser humano do que, as relações de mercado e o fortalecimento da economia (MOURA, 2008).

O fundamental na EPT, é que a docência signifique uma oportunidade de contribuir para a melhoria de vida de alunos e que o trabalho docente consiga extrapolar, para esses sujeitos, sua dimensão meramente instrumental, tendo também sentidos expressivos característicos das atuais demandas dos trabalhadores diante do mundo do trabalho (SCHUDA, 2005), mas o que ainda não é uma realidade.

Diante do exposto, EPT ainda é um desafio e a busca pela compreensão do trabalho docente e das suas práticas, da constituição da identidade docente pode representar um primeiro passo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento – Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: SETEC, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2014.

BURNIER, S.; CRUZ, R. M. R.; DURÃES, M. N.; PAZ, M. L.; SILVA, A. N.; SILVA, I. M. M. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 35, p. 343-358, 2007.

COSTA, S. O trabalho como elemento fundante da humanização. **Revista Estudos**, Goiânia:UCG, v. 22, nº ¾, p. 171-188, jul/dez, 1995.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, S. R. de O. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

MOURA, H. D. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2008.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Trabalho encomendado pelo GT – Trabalho e Educação, apresentado na 29ª Reunião da ANPED. Caxambu: ANPED, 2006.

SCHUDA, S. I. **El trabajo visto por los jóvenes chilenos: un análisis de las representaciones sociales de los jóvenes urbano populares**. Montevideo: Cineterfor/OIT, 2005.

SHIROMA, E. O.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n.116, 2011.